

Alinhamento da Revista Latinoamericana de Ciências Sociales, Niñez y Juventud à política nacional de ciência aberta¹

A ciência aberta é entendida como a possibilidade de que os processos e resultados da pesquisa científica (artigos, dados, métodos, recursos, software etc.) sejam acessíveis e reutilizáveis por todos, sem restrições financeiras, geográficas ou linguísticas (Anglada & Abadal, 2018; Babini & Rovelli, 2020; Méndez, 2021; MinCiencias, 2020; OCDE, 2015; Unesco, 2021); mas, ainda mais importante, busca tornar a ciência "colaborativa e feita 'com e para' a sociedade" (Anglada & Abadal, 2018, p. 293), democratizando e expandindo seu alcance o máximo possível. Assim, em última instância, a ciência aberta implica uma nova forma de fazer, comunicar e compartilhar a ciência (Méndez, 2021; OECD, 2015).

Devido a essas características, é globalmente reconhecido como uma ferramenta fundamental para democratizar o acesso ao conhecimento, promover a transparência na pesquisa e aumentar sua replicabilidade (Achinelli *et al.*, 2023; MinCiencias, 2022), bem como seu uso (Anglada & Abadal, 2018). Em outras palavras, implica a abertura dos processos e resultados para a sociedade e para outros pesquisadores, para que ambos

¹ Preparado por David A. Acosta para a Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude, no âmbito do projeto "Fortalecimento da Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude e da Aletheia, Revista de Desenvolvimento Humano, Educacional e Social Contemporâneo", desenvolvido com recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da Colômbia, 2024-2025. Contrato n° 002-2024.





REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES, NIÑEZ Y JUVENTUD

possam participar, dialogar, avaliá-la e aproveitá-la ao máximo

Embora existam múltiplas perspectivas sobre quais devem ser as chaves para o seu desenvolvimento (Anglada & Abadal, 2018; Méndez, 2021; *et al.*, 2024), em geral, seis elementos fundamentais são considerados, a saber: dados abertos, avaliação aberta, materiais abertos, acesso aberto, *software livre* e ciência cidadã (Anglada & Abadal, 2018; Babini & Rovelli, 2020; *ir Dijk et al.*, 2021), cobertura de esse forma, "de o métodos de análise até códigos de programa usado em o investigação" (Achinelli *et al.*, 2023, p. 119). Consequentemente, implica a transição de um paradigma preocupado apenas com a publicação para outro mais centrado no compartilhamento e na colaboração (Antunes *et al.*, 2020).

Esse paradigma tem sido amplamente promovido por organizações internacionais como a Unesco (2021), a OECD (2015) e a Clacso (Babini & Rovelli, 2020), que veem na ciência aberta uma oportunidade de democratizar o conhecimento, melhorar a transparência e a reprodutibilidade científica, bem como promover a colaboração global. Isso ocorre especialmente em resposta ao crescente custo e ao acesso restrito à informação científica, bem como ao estabelecimento de um modelo editorial em que predominam os interesses comerciais e hegemônicos, no qual apenas um pequeno grupo de editoras concentra a publicação das principais revistas do mundo, além de determinar a forma como seu impacto é medido (Achinelli *et al.*, 2023; De la Fuente *et al.*, 2022; LA Referencia, 2019).

É por essa razão que, em nosso continente, a ciência aberta tem sido postulada não apenas em forma de políticas público (entre outros, os casos de Argentina, Peru, Colômbia e Paraguai; Achinelli *et al.*, 2023; Babini & Rovelli, 2020), mas como um direito fundamental que permite às comunidades o acesso ao conhecimento,

 @RevistaLatinoamericanadeCSNYJ

 @revista-latinoamericana-ciencias-sociales-niñez-y-juventud

 revistaumanizales@cinde.org.co

 <https://revistaumanizales.cinde.org.co/>



independentemente dos seus recursos económicos e sem qualquer forma de discriminação (Unesco, 2021).

Justificação

Na América Latina — pioneira no paradigma do acesso aberto — este se consolidou rapidamente graças a iniciativas regionais como SciELO e Redalyc, mas, fundamentalmente, devido à sua ampla adoção por editoras universitárias, que impulsionaram um modelo não comercial para a difusão do conhecimento (Babini & Rovelli, 2020; Ghiglione & Mondino, 2023; LA Referencia, 2019). Por essa razão, trata-se da região que apresenta os maiores avanços nesses processos no mundo. Em consonância com essa tradição, nossa revista publica todos os seus conteúdos em acesso aberto desde o seu início, o que constitui uma vantagem significativa na adoção dos princípios da ciência aberta.

No entanto, a ciência aberta também significa promover a transparência nos processos editoriais, o acesso aos dados subjacentes aos estudos e o compromisso com uma comunidade científica diversa e inclusiva, campos que a revista necessariamente deve explorar. Além disso, a Unesco (2021) afirma que a ciência aberta deve ser acessível não apenas aos pesquisadores, mas também à sociedade em geral, envolvendo atores sociais e promovendo uma maior alfabetização científica; razão pela qual a revista deve desenvolver novas ações que permitam alcançar esse objetivo.

Por outro lado, foi estabelecido que as diversas práticas da ciência aberta afetam positivamente a visibilidade e o impacto dos artigos (OECD, 2015); de modo que sua adoção pode gerar um efeito concreto nos autores que escolhem nossa revista, respaldando e justificando sua decisão.



Portanto, a implementação dos princípios da ciência aberta pode enriquecer a Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, consolidando sua posição como um espaço de conhecimento acessível e comprometido com o avanço social e científico da América Latina e do Caribe, bem como com as problemáticas das crianças, adolescentes e jovens da região.

Finalmente, de maneira específica, o presente documento nasce da necessidade de especificar as ações que podemos adotar no curto, médio e longo prazo. Isso porque o contexto da ciência aberta está “repleto de recomendações, declarações, afirmações e até meta-recomendações”, mas conta com muito poucos “compromissos práticos de implementação” (Méndez, 2021, p. 16). A reconhecida Política Nacional de Ciência Aberta (MinCiencias, 2022) da Colômbia é um exemplo disso. Ela apresenta uma série de objetivos, mas de forma alguma oferece sequer um indício de como alcançar tais metas. Portanto, a seguir apresentamos propostas que entendemos poder contribuir não apenas para cumprir o “dever ser” estabelecido pela política, mas também para incorporar o paradigma da ciência aberta no qual acreditamos firmemente — para além de diretrizes e políticas — e em relação ao qual já desenvolvemos múltiplas ações ao longo de nossa história.

Ações e estratégias recomendadas para implementar a política de ciência aberta

Antes da apresentação, algumas observações: em primeiro lugar, nas ações detalhadas a seguir, omitem-se algumas das destacadas em muitos documentos e propostas (como o acesso aberto, a publicação contínua e a implementação de métricas alternativas), uma vez que essas práticas já vêm sendo utilizadas pela revista há vários anos.

Em segundo lugar, também se sugere que a implementação das estratégias escolhidas ocorra de forma **gradual**, testando, em cada caso, sua efetividade e o nível de adesão por parte de todos os atores envolvidos. Por fim, recomendamos que a revista possa aderir às TOP Guidelines do Center for Open Science (<https://www.cos.io/initiatives/top-guidelines>), as quais oferecem orientações para a adoção de processos e práticas de ciência aberta.

1. Implementação da revisão por pares aberta (open peer review)

A revisão por pares aberta contribui para a transparência e a qualidade do processo editorial, permitindo que os comentários dos pareceristas e as identidades de ambas as partes (autor e parecerista) sejam publicamente visíveis (Antunes et al., 2020; de la Fuente et al., 2022; Wehn et al., 2024; Unesco, 2021). Essa prática promove uma avaliação mais responsável, mais dialógica e de melhor qualidade, reduz os vieses, permite reconhecer preconceitos ou conflitos de interesse, bem como fomentar um senso de responsabilidade e rigor, uma vez que os pareceristas tornam-se mais conscientes de que seu retorno é público e acessível (Antunes et al., 2020; Babini & Rovelli, 2020; de la Fuente et al., 2022). Além disso, como apontamos na introdução, ela é considerada um dos pilares da ciência aberta.

Portanto, a ação proposta é adotar a revisão por pares aberta como uma opção voluntária para autores e pareceristas. A revista pode oferecer essa modalidade e avaliar sua aceitação e efetividade antes de implementá-la de forma obrigatória, oferecendo capacitação aos pareceristas para que possam se adaptar a essa metodologia.

Outra possibilidade (que não entra em conflito com a anterior) tem sido promovida por diversos atores (por exemplo, a SciELO) e consiste em incluir, nos artigos, os nomes dos pareceristas responsáveis pela avaliação, bem como dos editores que revisaram e

processaram o artigo (de la Fuente et al., 2022; figura 1) e até mesmo seus pareceres (Zetter et al., 2024). Poderíamos iniciar esse processo também de forma voluntária, a fim de avaliar seu nível de adoção. Adicionalmente, o ideal seria que os leitores também pudessem comentar e participar da avaliação do documento (de la Fuente et al., 2022). No entanto, seria necessário estudar não apenas se isso é viável, mas também qual seria a melhor forma de implementá-lo.

Figura 1

Possível uso das informações sobre os envolvidos no processo editorial

Referencias

- Aram, D., & Besser-Biron, S. (2016). Parents' support during different writing tasks: A comparison between parents of precocious readers, preschoolers, and school-age children. *Reading and Writing*, 30(2), 363-386. <https://doi.org/10.1007/s11145-016-9680-6>
- Aram, D., & Levin, I. (2001). Mother-child joint writing in low SES: Sociocultural factors, maternal mediation and emergent literacy. *Cognitive Development*, 16, 831-852. [https://doi.org/10.1016/s0885-2014\(01\)00067-3](https://doi.org/10.1016/s0885-2014(01)00067-3)
- Aram, D., & Levin, I. (2016). Mother-child joint writing as a learning activity. En J. Perera, M. Aparici, E. Rosado, & N. Salas (Eds.) y M. Joshi (Ed. de Serie). *Literacy studies: Perspectives from cognitive neurosciences, linguistics, psychology and education* (pp. 29-45). Nueva York: Springer.

Datos abiertos de la investigación

Disponibles en <https://osf.io>

Materiales abiertos de la investigación

Disponibles en <https://osf.io>

Pares revisores del artículo (comité científico)

María Pérez, Universidad de Manizales. Doctora en Ciencias Sociales de la Universidad de Manizales.

Pedro Pérez, Universidad de Manizales. Doctor en Ciencias Sociales de la Universidad de Manizales.

Revisión académica (revisión de escritorio)

Héctor Fabio Ospina, Universidad de Manizales, Cinde. Doctor en Educación de la Nova University-Cinde.

Simón Montoya, Corporación Akará. Doctor en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud del Cinde y la Universidad de Manizales.

Revisión editorial

David Arturo Acosta-Silva, Universidad de Manizales, Corporación Universitaria Unitec. Doctor en Ciencias Sociales, Niñez y Juventud del Cinde y la Universidad de Manizales.



@RevistaLatinoamericanadeCSNYJ



@revista-latinoamericana-ciencias-
sociales-niñez-y-juventud



revistaumanizales@cinde.org.co



<https://revistaumanizales.cinde.org.co/>

2. Uso de preprints (preprints)

Segundo Babini & Rovelli (2020), o sistema de preprints implica a publicação rápida de um documento — devido à sua elevada qualidade — antes que ele alcance sua versão editorial final, o que “acelera o processo de comunicação científica e proporciona maior visibilidade e possibilidades de citação às publicações” (p. 56). Nesse sentido, a revista poderia determinar casos em que, por sugestão dos pareceristas ou do comitê editorial, um manuscrito apresente tal qualidade ou relevância que seja necessário publicá-lo imediatamente, a fim de garantir sua rápida difusão.

Nesse caso, o documento seria publicado em uma versão claramente identificada como preprint, sem diagramação e sem a revisão editorial final; porém, evidentemente, já com seus processos de avaliação, revisão por pares e verificação pelo software antiplágio concluídos e realizados de maneira integral.

3. Facilitar o compartilhamento e a reutilização de dados por meio da publicação de dados abertos em repositórios acessíveis

Como sabemos, uma das principais recomendações da ciência aberta é assegurar que os dados subjacentes aos artigos científicos estejam disponíveis para consulta e reutilização, em conformidade com os princípios FAIR (findable, accessible, interoperable, reusable — localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis —; Antunes et al., 2020; Babini & Rovelli, 2020; OECD, 2015). Inclusive, na Resolução 361 de 2020, o Ministério da Ciência propôs que todos aqueles que recebam recursos públicos devam permitir o acesso livre e completo aos seus dados.

Essa abertura é fundamental para melhorar a reprodutibilidade e a transparência na pesquisa, além de fomentar a confiança nos estudos e reduzir a duplicação de esforços (Méndez, 2021). Isso implica que os autores compartilhem os conjuntos de dados, métodos, softwares e demais elementos subjacentes às suas pesquisas, armazenando-os em repositórios reconhecidos e assegurando que estejam disponíveis sob licenças abertas (como Creative Commons). Evidentemente, preservando a privacidade dos participantes nos casos em que isso seja necessário.

Em nossas instruções aos autores, já há vários anos incluímos diretrizes sobre esse processo; no entanto, aparentemente, esses procedimentos não apenas são desconhecidos para a maioria dos autores, como muitos também não sabem como proceder. Dessa forma, a ação inicial proposta é elaborar um manual que permita explicar aos autores tanto a importância desse procedimento quanto as etapas que devem seguir caso decidam adotá-lo.

Além disso, também poderia ser explorada a possibilidade de estabelecer acordos com repositórios de dados como Zenodo, Open Science Framework ou o novo projeto SciELO Observatório (Zetter et al., 2024), bem como com repositórios de outras instituições de ensino, para que os autores possam vincular diretamente seus dados aos artigos.

Isso também poderia ser realizado por meio de redes sociais científicas (sendo as mais conhecidas ResearchGate e SSRN) ou até mesmo em páginas pessoais dos pesquisadores, blogs etc., evidentemente em uma versão que indique claramente que não se trata do artigo revisado e finalizado.



4. Promoção da ciência cidadã e do compromisso social

A Unesco e outros autores ressaltam que a ciência aberta deve incluir a participação de atores sociais (especialmente de grupos tradicionalmente excluídos, como as minorias), bem como fomentar a ciência cidadã (Babini & Rovelli, 2020; MinCiencias, 2022; Unesco, 2021; Wehn et al., 2024). A participação da comunidade nos projetos de pesquisa é fundamental para ampliar a alfabetização científica e promover uma ciência relevante para a sociedade. Em última instância, o que se deve alcançar é que o conhecimento se torne um bem comum (MinCiencias, 2022).

Desse modo, a ciência aberta promove não apenas a comunicação dos resultados às comunidades interessadas e à sociedade em geral, mas também a participação ativa de atores sociais e cidadãos na criação e aplicação do conhecimento (Olivera & Morales, 2022; Wehn et al., 2024). Na América Latina, onde as comunidades locais podem oferecer perspectivas valiosas, a ciência cidadã constitui um componente crucial para uma pesquisa mais inclusiva e relevante (Unesco, 2021).

Essa participação pode assumir diversas formas, entre elas: pesquisa-ação participativa, monitoramento do estudo pela comunidade, voluntariado científico, observatórios cidadãos, crowdsourcing, ciência comunitária etc. (Unesco, 2021; Wehn et al., 2024).

Embora a revista já tenha publicado estudos de pesquisa-ação participativa, bem como pesquisas que, de uma forma ou de outra, conferiram às crianças, adolescentes e jovens um papel ativo, a ação proposta consiste em promover com maior ênfase a publicação de pesquisas que tenham possibilitado a participação das comunidades e das crianças, adolescentes e jovens na investigação (como na coleta de dados ou na validação de resultados).



@RevistaLatinoamericanadeCSNYJ



@revista-latinoamericana-ciencias-
sociales-niñez-y-juventud



revistaumanizales@cinde.org.co



<https://revistaumanizales.cinde.org.co/>

Da mesma forma, poderiam ser publicados artigos que descrevam iniciativas de compromisso social na pesquisa e destaquem os impactos sociais dessas colaborações. Também poderiam ser oferecidas diretrizes aos autores sobre a inclusão da ciência cidadã, apresentando exemplos e destacando sua relevância. Além disso, seria importante buscar que a revista possa se tornar uma ponte entre pesquisadores e comunidades. Ademais, também se deveria pensar em como promover a criação de uma comunidade em torno da revista (Ghiglione & Mondino, 2023).

Outro aspecto destacado neste ponto é permitir que a sociedade em geral possa se beneficiar dos conhecimentos produzidos pelas ciências sociais. Assim, para tornar os resultados das pesquisas mais claros e utilizáveis, propõe-se a implementação de resumos (especialmente dos resultados) redigidos em uma linguagem compreensível para qualquer pessoa, independentemente de seus conhecimentos específicos.

5. Capacitação em ciência aberta para autores e pareceristas

A ciência aberta requer que autores e pareceristas estejam informados sobre processos e princípios relacionados à transparência, ao acesso aberto e à publicação de dados; mas, acima de tudo, que também possuam os conhecimentos necessários para colocar esses princípios em prática (Ghiglione & Mondino, 2023; Méndez, 2021; OECD, 2015; Unesco, 2021). Além disso, como afirmam Mellor e Pajić (2023), a menos que as ações esperadas sejam fáceis de realizar, apenas os usuários mais engajados irão adotá-las.

Portanto, deveríamos pensar em caminhos para oferecer capacitação contínua a editores e pareceristas em temas de ética, integridade e padrões da ciência aberta, aprimorando sua capacidade de manter a qualidade das publicações. Essa capacitação poderia assumir a forma de oficinas e cursos virtuais periódicos sobre ciência aberta destinados a editores, pareceristas e autores. Contudo, para começar, deveríamos realizar (inclusive

em conjunto com outros agentes) palestras, seminários ou debates sobre o que é e o que implica a ciência aberta e, dessa forma, começar a ampliar tanto o conhecimento quanto a conscientização sobre sua importância e suas vantagens.

Isso inclui formação em práticas de revisão por pares aberta, gestão de dados e publicação em acesso aberto. Assim, a ideia seria fomentar um diálogo contínuo com os pesquisadores sobre suas necessidades e preocupações em relação à ciência aberta, o que pode ajudar a ajustar as políticas editoriais e melhorar sua aceitação.

Da mesma forma, seria necessário disponibilizar guias detalhados e de fácil utilização para que os autores possam adotar práticas de ciência aberta, como a publicação de conjuntos de dados e softwares.

6. Incentivar a colaboração e a participação dos autores

Como decorrência do ponto anterior, a simples abertura da revista aos princípios da ciência aberta não é suficiente para que os autores sigam esse exemplo. Portanto, é importante pensar em formas de reconhecer as contribuições para esse paradigma. Por exemplo, oferecer mecanismos para que os autores recebam reconhecimento pela qualidade de seus dados, softwares ou revisões abertas, por meio de métricas alternativas ou menções de impacto social.

Outra possibilidade é dar visibilidade a essas práticas nos próprios artigos, mediante o uso de distintivos de ciência aberta (Open Science Badges, imagens que indicam ao leitor como um artigo seguiu um ou mais princípios da ciência aberta; figura 2), os quais demonstraram ser úteis para aumentar a adoção de práticas de ciência aberta (Mellor & Pajić, 2023).

Também poderiam ser promovidos casos de sucesso (nas redes sociais) para motivar outros pesquisadores a seguir esse exemplo. Isso pode incluir depoimentos de pesquisadores que tenham tido experiências positivas.

Figura 2

Possível uso dos Open Science Badges na diagramação da revista



7. Promoção da diversidade e da inclusão linguística

A diversidade linguística é fundamental para a ciência aberta na América Latina, pois permite que os resultados das pesquisas alcancem um público mais amplo e diverso, para além do inglês, facilitando a inclusão das comunidades locais na geração e no uso do conhecimento (Babini & Rovelli, 2020; Olivera & Morales, 2022; Unesco, 2021). O

multilinguismo é tão central que faz parte da própria definição de ciência aberta proposta pelo governo colombiano.

Assim, a revista poderia explorar acordos com instituições acadêmicas para financiar a tradução de determinados artigos, especialmente aqueles de alto impacto ou relevância social, não apenas para o inglês (como foi realizado no último ano graças ao financiamento do MinCiencias), mas também para o português ou, inclusive, para outros idiomas.

Desafios

Finalmente, consideramos importante destacar os problemas e desafios mais significativos que enfrentaremos no desenvolvimento deste projeto. Muito provavelmente, eles poderão ser solucionados a longo prazo, mas precisaremos de mais do que a boa vontade de todos os envolvidos.

1. *Recursos limitados*: as diversas ações apresentadas requerem recursos não apenas financeiros, mas, sobretudo, pessoas responsáveis por seu desenvolvimento. Este é, talvez, o mais significativo dos desafios a enfrentar. Por exemplo, oferecer programas regulares de formação exigirá grande investimento de tempo e recursos.

Talvez uma possível alternativa seja criar uma modalidade que permita contar com o apoio de estudantes bolsistas ou pós-doutorandos que possam assumir essas atividades. Outra possibilidade seria formar redes ou consórcios com outras revistas científicas para compartilhar recursos, experiências e boas práticas.

2. *Superar a resistência cultural*: a transição para a ciência aberta requer uma mudança cultural significativa dentro das instituições e comunidades científicas (Méndez, 2021).



@RevistaLatinoamericanadeCSNYJ



@revista-latinoamericana-ciencias-
sociales-niñez-y-juventud



revistaumanizales@cinde.org.co



<https://revistaumanizales.cinde.org.co/>

Muitos pesquisadores, editores e demais atores estão tão acostumados aos modelos tradicionais de publicação que podem resistir à adoção de novas práticas. Assim, também teremos de pensar em estratégias que permitam mitigar essa resistência tanto quanto possível (e dentro das nossas possibilidades); mas, ao mesmo tempo, proporcionar liberdade para que a decisão não seja, de forma alguma, imposta.

3. *Formação e adaptação da equipe editorial:* a transição para um sistema de ciência aberta não requer apenas capacitações externas, mas também formação da equipe editorial e técnica da revista. Isso demandará a busca de especialistas que possam nos auxiliar nesse processo.

4. *Atualização de processos, políticas e padrões:* independentemente das estratégias escolhidas, todas elas terão impacto sobre os processos atualmente existentes; portanto, será necessário revisá-los e atualizá-los. Para citar um possível exemplo, poderão ser necessários novos processos de avaliação para incluir a revisão de dados coletados por cidadãos ou para verificar se os dados abertos não comprometem a confidencialidade das crianças, adolescentes e jovens participantes dos estudos.

Conclusão

A adoção dos princípios da ciência aberta pela Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud fortalecerá nosso compromisso histórico com a acessibilidade, a transparência e a inclusão na comunicação acadêmica. Implementar a revisão por pares aberta, fomentar a ciência cidadã, publicar dados em repositórios acessíveis, respeitar a diversidade linguística e capacitar autores e pareceristas são passos alinhados às recomendações de organismos internacionais como a Unesco e a OECD, bem como à política colombiana sobre o tema.



@RevistaLatinoamericanadeCSNYJ



@revista-latinoamericana-ciencias-
sociales-niñez-y-juventud



revistaumanizales@cinde.org.co



<https://revistaumanizales.cinde.org.co/>

Essas ações não apenas posicionarão a revista como uma referência em ciência aberta na América Latina, mas também ampliarão seu impacto social, cumprindo sua missão de promover um conhecimento acessível e relevante para as comunidades da região.

À medida que esses princípios forem implementados, a revista não apenas se alinhará aos padrões internacionais, mas também contribuirá para o desenvolvimento de uma comunidade científica mais equitativa e inclusiva, comprometida com o progresso social e o acesso universal ao conhecimento científico.

Referências

- Achinelli, M. F., Villagra, M. G., & Duarte, A. (2023). Acceso abierto e revistas científicas na UNA. *Integración y Conocimiento*, 12(2), 117-134. <https://doi.org/10.61203/2347-0658.v12.n2.42041>
- Anglada, L., & Abadal, E. (2018). O que é ciência aberta? *Anuario ThinkEPI*, 12, 292-298. <https://doi.org/10.3145/thinkepi.2018.43>
- Antunes, D. L., Sanches, T., Lopes, C., & Alonso-Arévalo, J. (2020). Publicar no ecossistema da ciência aberta. *Cuadernos de Documentación Multimedia*, 31, 1-11. <https://doi.org/10.5209/cdmu.71449>
- Babini, D., & Rovelli, L. (2020). *Tendências recentes nas políticas científicas de ciência aberta e acesso aberto na Ibero-América*. Clacso; Fundación Carolina.

De la Fuente, J., Martínez, A., Cervera, A., & Guzmán, G. E. (2022). Implementação de práticas de ciência aberta em revistas científicas indexadas pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. *Entretextos*, 14(38), 1-11. <https://doi.org/10.59057/iberoleon.20075316.202238374>

Ghiglione, A., & Mondino, E. (2023). Entrevista com Eduardo Aguado López. As revistas acadêmicas e científicas na constelação da ciência aberta: avanços, dificuldades e perspectivas. *Palabra Clave (La Plata)*, 12(2), e193. <https://doi.org/10.24215/18539912e193>

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. (2020, 19 de março). Resolução 361 de 2020. Pela qual se adota a Cláusula de Propriedade Intelectual a ser incluída em Chamadas Públicas, Convites, Contratos e Convênios celebrados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. (2022, 3 de agosto). Resolução 0777. Pela qual se adota a Política Nacional de Ciência Aberta 2022-2030 do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Mellor, D., & Pajić, D. (2023). Promovendo os princípios da ciência aberta e *Primenjena Psihologija* (Psicologia Aplicada) [Editorial]. *Primenjena Psihologija*, 16(4), 437-445.
<https://doi.org/10.19090/pp.v16i4.2512>

Méndez, E. (2021). Open Science por padrão: a nova normalidade para a pesquisa. *ARBOR. Ciencia, Pensamiento y Cultura*, 197(799), a587.
<https://doi.org/10.3989/arbor.2021.799002>

OECD. (2015). *Tornando a ciência aberta uma realidade* (OECD Science, Technology and Industry Policy Papers No. 25; OECD Science, Technology and Industry Policy Papers, Vol. 25). <https://doi.org/10.1787/5jrs2f963zs1-en>

Olivera, P., & Morales, J. (2022). Campo acadêmico, ciência aberta e revistas científicas na América Latina: entrevista com Fernanda Beigel. *Revista Temas Sociológicos*, 30, 551-560. <https://doi.org/10.29344/07196458.30.3301>

Rede de repositórios de acesso aberto à ciência. (2018). *Comunicação acadêmica e acesso aberto: ações para uma política pública na América Latina*. LA Referencia. <https://zenodo.org/record/1292320>

Unesco. (2021). *Recomendação da Unesco sobre ciência aberta*. <https://doi.org/10.54677/YDOG4702>

Centro de Estudios Avanzados
en Niñez y Juventud

ALIANZA



REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES, NIÑEZ Y JUVENTUD

van Dijk, W., Schatschneider, C., & Hart, S. A. (2021). Ciência aberta nas ciências da educação. *Journal of Learning Disabilities*, 54(2), 139-152.
<https://doi.org/10.1177/0022219420945267>

Wehn, U., Ajates, R., Mandeville, C., Somerwill, L., Kragh, G., & Haklay, M. (2024). Abrindo a ciência para a sociedade: como avançar o engajamento social nas políticas de ciência (aberta). *Royal Society Open Science*, 11(5), 231309.
<https://doi.org/10.1098/rsos.231309>

Zetter, J., Díaz, J. C., Garrido, P., Gallegos, M. R., & Rivera, F. J. (2024). Projeto SciELO Observatório México: definição e medição da aplicação de práticas propostas pela ciência aberta [Preprint]. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8844>



@RevistaLatinoamericanadeCSNYJ



@revista-latinoamericana-ciencias-
sociales-niñez-y-juventud



revistaumanizales@cinde.org.co



<https://revistaumanizales.cinde.org.co/>